**IMPACTOS E REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO DA CLÍNICA MÉDICA**

Impacts and repercussions of the covid-19 pandemic from the perspective of the nurse in the medical clinic

Marcos Paulo Lopes de Oliveira. Universidade Veiga de Almeida (UVA)1

Larissa Christiny Amorim dos Santos. Universidade Iguaçu; Centro Universitário Celso Lisboa (UNIG/UCL)2

Vanessa Vicente Alves Coutinho. Universidade Grande Rio (UNIGRANRIO)3

Miriam Maria Ferreira Guedes. Universidade Iguaçu (UNIG)4

Kátia Regina Santos Gomes de Almeida. Centro Universitário Carioca; Universidade Iguaçu (UNIG/UNICARIOCA)5

Daniele Castro dos Santos. Uniabeu Centro Universitário (UNIABEU)6

Maicon Costa de Morais. Universidade Celso Lisboa (UCL)7

Élcio Gomes dos Reis. Universidade Severino Sombra8

Lilian Laine da Conceição Dias. Uniabeu Centro Universitário (UNIABEU)9

Daiana Silva Lima. Universidade Iguaçu/Universidade Estácio de Sá (UNIG/UNESA)10

Vanessa Vicente Alves Coutinho. Universidade Grande Rio (UNIGRANRIO)11

Wanderson Alves Ribeiro. Universidade Federal Fluminense; Universidade Iguaçu (UFF/UNIG)12

**enf.wandersonribeiro@gmail.com**

**RESUMO**

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. No Brasil, o registro do primeiro caso ocorreu em 26 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo e hoje já está disseminado por todo país. O cenário da pandemia vivenciada evidenciou que existem lacunas no sistema de saúde brasileiro, como a deficiência de leitos hospitalares, escassez de recursos humanos e materiais. Associadas a isso, a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), a sobrecarga de trabalho para equipes subdimensionadas, a ausência de políticas de educação permanente e a testagem deficiente contribuem diretamente para o desgaste sofrido pelos profissionais da saúde que atuam na linha de frente no combate do vírus. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo identificar e analisar os impactos e repercussões da pandemia da COVID-19 na perspectiva do enfermeiro da clínica médica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, coletada em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)**,** na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Conclui-se que se faz necessário que atuações de intervenção sejam realizadas visando o comprometimento da gestão garantindo a segurança do profissional atuante com o fornecimento de equipamentos de proteção individual e assistência voltada a saúde mental do indivíduo, garantindo assim, que este tenha as suas inquietações amparadas, articulando a saúde mental do profissional com a qualidade de assistência que este está disposto a oferecer ao seu paciente.

**Palavras - chaves:** COVID-19; Profissionais de Enfermagem; Estresse Ocupacional.

**ABSTRACT**

On December 31, 2019, the World Health Organization (WHO) was alerted to several cases of pneumonia in the city of Wuhan, Hubei province, in the People's Republic of China. It was a new strain (type) of coronavirus that had not been previously identified in humans. Not Brazil, the record of the first case occurred on February 26, 2020 in the state of São Paulo and now it is spread throughout the country. The scenario of the pandemic experienced evidenced that there are gaps in the Brazilian health system, such as the deficiency of hospital laws, shortage of human and material resources. Associated with is, the lack of Individual Protection Equipment (EPI), the overload of work for undersized teams, the absence of permanent education policies and poor testimonials contribute directly to the wear and tear suffered by health professionals who work on the front lines. virus combat. In this sense, the present study aims to identify and analyze the impacts and repercussions of the COVID-19 pandemic from the perspective of the medical clinic nurse. It is bibliographical research with a qualitative approach, collected on the basis of virtual data. For this, the Virtual Health Library (VHL) was used, in the following information base: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); Nursing Data Base (BDENF) and Online Medical Literature Search and Analysis System (MEDLINE). I conclude that it is necessary that intervention actions be carried out aiming at the commitment of the management guaranteeing the insurance of the professional at work with the supply of individual protection equipment and assistance aimed at the mental health of the individual, thus guaranteeing that he has his concerns. protected, articulating the mental health of the professional with the quality of assistance that he is willing to offer to his patient.

**Keywords:** COVID-19; Nursing professionals; Occupational stress.

1. **INTRODUÇÃO**

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos (AQUINO *et al.,* 2020).

Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Os coronavírus estão por toda parte. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum (COSTA *et al.,* 2020).

No Brasil, o registro do primeiro caso ocorreu em 26 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo e hoje já está disseminado por todo país. A pneumonia é a manifestação mais frequente e mais grave da infecção. Em geral, o paciente cursa com febre, tosse, dispneia e infiltrados bilaterais, nem sempre detectados no Raio X, muitas vezes necessitando de tomografia computadorizada para serem mais bem visualizados (REIS *et al.,* 2020; SOARES *et al.,* 2023).

Os sinais e sintomas não diferem clinicamente da gripe sazonal, tornando mais um desafio no processo assistencial. O atual cenário não é satisfatório e surge a adoção de medidas de saúde pública pelos gestores a níveis federais, estaduais e municipais, com o objetivo de mitigar as taxas de morbimortalidade e erradicar a doença (MIRANDA *et al.,* 2021).

O cenário da pandemia vivenciada evidenciou que existem lacunas no sistema de saúde brasileiro, como a deficiência de leitos hospitalares, escassez de recursos humanos e materiais. Associadas a isso, a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), a sobrecarga de trabalho para equipes subdimensionadas, a ausência de políticas de educação permanente e a testagem deficiente contribuem diretamente para o desgaste sofrido pelos profissionais da saúde que atuam na linha de frente no combate do vírus (DAL’BOSCO *et al.,* 2020).

A exposição prolongada a fatores estressores, resulta no estresse ocupacional, que por sua vez contribui com o aumento da exaustão emocional e da despersonalização, assim como com a baixa realização profissional. Devido ao trabalho exaustivo e tenso, os profissionais de enfermagem estão mais propensos a desenvolver o estresse ocupacionalque com o tempo pode desencadear diversos transtornos mentais (REIS *et al.,* 2020).

A saúde mental dos trabalhadores tem sido alvo de estressores nesta pandemia devido à sobrecarga psicológica, fadiga, exposições a mortes em larga escala e perdas significativas, frustrações relacionadas à qualidade da assistência, ameaças, agressões e aumento do risco de infecção (SOARES *et al.,* 2023).

Nessa situação, destaca-se o profissional enfermeiro, nesse contexto o que trabalha na clínica médica, que, durante o processo assistencial, pode ser submetido a um nível de estresse que causará danos físicos e psíquicos. A exaustão emocional foi demonstrada por sensação intensa de esgotamento físico e mental, onde o indivíduo pode demonstrar ou expressar mudanças comportamentais, dentre elas: falta de energia, falta de motivação no desempenho do trabalho, ansiedade acentuada, comportamento irritadiço, sensação de sobrecarga e dificuldades para desempenhar a rotina de trabalho (CAVALCANTE *et al.,* 2022).

O estresse ocupacional é resultante da forma como a pessoa lida com as necessidades do trabalho e do modo como realiza o seu enfrentamento. Diversas são as fontes geradoras de estresse, e essas podem interferir no nível de estresse individual apresentado pelo profissional de enfermagem. Nesse sentido, para suportar situações estressantes, podem ser utilizadas diversas estratégias de enfrentamento, de modo a permitir vivenciá-las melhor, evitando condições patológicas. É importante que o profissional de enfermagem reconheça, portanto, os fatores estressores do ambiente de trabalho, principalmente diante de uma situação atípica como a atual pandemia (SILVA *et al.,* 2023).

Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo identificar e analisar os impactos e repercussões da pandemia da COVID-19 na perspectiva do enfermeiro da clínica médica.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2008).

Em relação ao método qualitativo, é o processo aplicado ao estudo da biografia, das representações e classificações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, edificam seus componentes e a si mesmos, sentem e pensam.

Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)**,** na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Optou-se pelos seguintes descritores: COVID-19; Profissionais de Enfermagem; Estresse Ocupacional, que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS). Após o cruzamento dos descritores com a palavra-chave, utilizando o operador booleano AND, foi verificado o quantitativo de textos que atendessem às demandas do estudo.

Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2020 a 2023. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível online, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido ao interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

1. **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

**3.1 Sentimentos vivenciados por enfermeiros da clínica médica durante a pandemia**

A palavra clínica tem origem no grego “*kline*”. O termo kline significa ‘leito’, ‘acamado’. A palavra “médica” vem também do latim ‘*medicus*’ e significa ‘cuidar de’. Assim, a clínica médica deve ser entendida como o cuidado a ser desenvolvido em relação aos pacientes acamados. Os enfermeiros e toda a equipe de saúde que atuam na clínica médica devem atuar de forma eficiente para dar condições para que os pacientes alcancem plena saúde física, mental e emocional (SIQUEIRA *et al.,* 2019).

Entretanto, durante a pandemia as condições físicas, mentais e emocionais tiveram que ser deixadas de lado, com o enfoque na restituição da saúde dos pacientes. Com isso, em linhas gerais, na vigência de pandemias, a saúde física das pessoas e o combate ao agente patogênico são os focos primários de atenção de gestores e profissionais da saúde, de modo que as implicações sobre a saúde mental tendem a ser negligenciadas ou subestimadas (SILVA *et al.,* 2023).

Contudo, medidas adotadas para reduzir os impactos psicológicos da pandemia não podem ser desprezadas nesse momento. Se isso ocorre, geram-se lacunas importantes no enfrentamento dos desdobramentos negativos associados à doença, o que não é desejável, sobretudo porque os impactos psicológicos podem ser mais duradouros e prevalentes que o próprio acometimento pela COVID-19 (ACIOLI *et al.,* 2022).

Estudos têm sugerido que o medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal, de rápida disseminação, cujas origens, natureza e curso ainda são pouco conhecidos, acaba por afetar o bem-estar psicológico de muitas pessoas. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse diante da pandemia têm sido identificados na população geral e em particular, nos profissionais da saúde (SIQUEIRA *et al.,* 2019).

Logo, sugere-se a realização de intervenções voltadas à orientação sobre sintomas psicológicos que profissionais da saúde podem apresentar nesse contexto, bem como estratégias de enfrentamento e autocuidado (ACIOLI *et al.,* 2022).

Sobre os sentimentos vivenciados pelos profissionais da saúde em relação às intervenções psicológicas, destaca-se a possibilidade de baixa adesão, em função da falta de tempo e do cansaço pela sobrecarga de trabalho (DANNO *et al.,* 2022).

E no Brasil, é possível que profissionais da saúde venham a se preocupar com questões como escassez de equipamentos de proteção individual, e venham a considerar as intervenções psicológicas como secundárias ou sem prioridade. Assim, para psicólogos que atuam em hospitais e outros serviços de saúde, sugere-se a realização de visitas à área de descanso para escutar os desafios vivenciados pelos profissionais e acolhê-los ou mesmo para sensibilizá-los ou estimulá-los a buscar auxílio psicológico, se necessário (SIQUEIRA *et al.,* 2019).

**3.2 Preocupação quanto à manutenção da saúde mental**

Estudos sobre impactos na saúde mental em decorrência da pandemia do novo coronavírus ainda são escassos, por se tratar de fenômeno recente, mas apontam para repercussões negativas importantes. Além disso, pesquisas anteriores sobre outros surtos infecciosos revelaram desdobramentos desadaptativos, em curto, médio e longo prazo, para a população geral e para os profissionais da saúde (SILVA *et al.,* 2023).

Na epidemia de Ebola de 1995, por exemplo, os sobreviventes relataram principalmente medo de morrer, de infectar outras pessoas, de se afastar ou sofrer abandono nas relações com familiares e amigos, bem como estigmatização social; os profissionais da saúde, por outro lado, reportaram sobretudo medo de contrair a doença e, ainda, transmiti-la a seus familiares, sofrimento por estarem afastados de seus lares, estresse, sensação de perda de controle e de desvalorização, além de preocupação com o tempo de duração da epidemia (PRADO *et al.,* 2020).

As demandas psicológicas tendem a se modificar de acordo com a progressão da doença ou da ocorrência dos fatos relacionados a ela, o que se alinha a intervenções psicológicas dinâmicas. Sempre que necessário, deve-se fazer encaminhamentos a outros profissionais ou serviços de saúde (REIS *et al.,* 2020).

Os psicólogos podem contribuir para promoção da saúde mental e prevenção de impactos psicológicos negativos aos profissionais da saúde, ao oferecer a eles suporte e orientação sobre como manejar algumas situações. Isso parece importante, pois dentre os desafios relatados por profissionais da saúde, destaca-se atender pessoas que testaram positivo para o novo coronavírus e que não compreendem as recomendações ou se recusam a aderir ao tratamento, bem como lidar com a frustração por não conseguir salvar vidas, apesar de todos os esforços (ACIOLI *et al.,* 2022).

1. **CONCLUSÃO**

Os profissionais de saúde que participam da assistência ao paciente portador e acometido grave por COVID-19, demonstram a incansável busca pelo saber e a melhor forma assistencial voltada ao paciente. A equipe de enfermagem, se faz fundamental e demonstra o quanto a dinâmica da assistência faz-se importante para o bom prognóstico do doente assistido. Diante desta, é possível observar a exigência inconsciente da equipe de enfermagem atuante frente a este cenário, visando de caráter integral a excelência, levando à sentimentos reflexivos de exaustão, cansaço e frustração quando esta não é alcançada.

Se faz necessário que atuações de intervenção sejam realizadas visando o comprometimento da gestão garantindo a segurança do profissional atuante com o fornecimento de equipamentos de proteção individual e também assistência voltada a saúde mental do indivíduo, garantindo assim, que este tenha as suas inquietações amparadas, articulando a saúde mental do profissional com a qualidade de assistência que este está disposto a oferecer ao seu paciente.

**REFERÊNCIAS**

ACIOLI, D. M. N.; SANTOS, A. A. P.; SANTOS, J. A. M.; SOUZA, I. P.; LIMA, R. K.  Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, n. 1, p. 63904, 2022.

AQUINO, E. M.; SILVEIRA, I. H.; PISCARINI, J. M.; AQUINO, R.; SOUZA, J. A. D. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no

Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, 2020.

CAVALCANTE, F. L. N. F.; NEGREIROS, B. T. C.; MAIA, R. D. S.; MAIA, E. M. C. Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 27, p. 6-20, 2022.

COSTA, R.; LINO, M. M.; SOUZA, A. I. J. D.; LORENZINI, E.; FERNANDES, G. C. M.; BREMER, L. C. D. F.; GOLÇALVES, N. Ensino de enfermagem em tempos de covid-19: como se reinventar nesse contexto? **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

DAL’BOSCO, E. B.; FLORIANO, L. S. M.; SKUPIEN, S. V.; ARCARO, G.; MARTINSA. R.; ANSELMO, A. C. C. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 73, 2020.

DANNO, C. H.; BOHOMOL, E.; GASPARINO, R. C. Ambiente de prática dos enfermeiros antes e durante a pandemia de COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2008.

MIRANDA, F. B. G.; YAMARUMA, M.; PEREIRA, S. S.; PEREIRA, C. D. S.; PROTY-ZADANA, S. T.; COSTA, M. K.; ZERBETTO, S. R. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

PRADO, A. D.; PEIXOTO, B. C.; SILVA, A. M. B.; SCALIA, L. A. M. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.

REIS, L. M.; LAGO, P. N.; SANTOS, A. H.; NOBRE, V. N. N.; GUIMARÃES, A. P. R. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 269, p. 4765-4772, 2020.

SILVA, C. B. H. C.; KOPIAK, K. D. A. O.; WITTES, E. F. Saúde mental do enfermeiro frente ao enfrentamento da Covid-19. **Nativa–Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 11, n. 1, 2023.

SILVA, J. M. D.; SILVA, R. R.; SANTOS, M. I. S.; FERREIRA, A. R. A.; PASSOS, J. P. Os efeitos da pandemia no bem-estar dos enfermeiros brasileiros no combate ao Covid-19: uma revisão de escopo. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 701-719, 2023.

SIRQUEIRA, L. D. C.; SANTOS, M. C.; TADEU, I.; JUNIOR, P. C. S. Dimensionamento de profissionais de enfermagem da clínica médica de um hospital universitário. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, 2019.

SOARES, A. N.; ASSUNÇÃO, M. D. J. S. M.; ALMEIDA, A. T. S. D.; CHAVES, J. N.; PIMENTEL, K. B. A.; SANTOS, A. J.; SIRQUEIRA, H. D. Á. S. Papel da enfermagem na gestão de saúde no período pandêmico de Covid-19. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 1974-1990, 2023.